



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.br; pesquisa@ufpi.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA HERMENÊUTICA NA CORRELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E ALTERIDADE

*Francisco José da Silva (bolsista do PIBIC/UFPI), Alessandro Rodrigues Pimenta
(Orientador, Depto de Filosofia – UFPI)*

RESUMO

A hermenêutica é uma palavra que se faz presente, e de grande utilidade nos círculos teológicos, filosóficos e literários, com isso seu campo de atuação nasceu como esforço para descrever estes últimos modos de compreensão presentes nestes círculos, mais especificamente históricos e humanísticos. As raízes da palavra hermenêutica residem no verbo grego *hermeneuein*, usualmente traduzido por interpretar, e no substantivo *hermeneia*, interpretação. Estas duas palavras gregas, emetem par o deus - mensageiro - alado Hermes, e é significativo que o mesmo se associe à uma função de transmutação, sendo atribuído a Hermes pelos gregos a descoberta da linguagem e da escrita. O processo de tornar compreensível, associado à Hermes, enquanto ele é mediador e portador de uma mensagem, está implícito nas três vertentes básicas patentes no significado do seu antigo uso. As três orientações, usando a forma verbal *hermeneuein* para fins exemplificativos, significam: 1) exprimir em voz alta, ou seja, dizer; 2) explicar, como, quando se explica uma situação; e 3) traduzir, como na tradução de uma língua estrangeira. Ao evoluir nos tempos modernos, o campo da hermenêutica tem sido definido pelo menos de seis maneiras diferentes. Desde o começo que a palavra significou ciência da interpretação, referindo-se especialmente aos princípios de uma exegese de texto adequada. Mas o campo da hermenêutica tem sido interpretado como: 1) uma teoria de exegese bíblica; 2) uma metodologia filológica geral; 3) uma ciência de toda a compreensão linguística; 4) uma base metodológica dos Geisteswissenschaften; 5) uma fenomenologia da existência e da compreensão existencial; 6) sistemas de interpretação, simultaneamente recolectivos e iconoclásticos, utilizados pelo homem para alcançar o significado subjacente aos mitos e símbolos.

Palavras-chave: Hermenêutica. Identidade. Alteridade

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, será exposto à origem da Hermenêutica, como também, seu campo de atuação e seus diversos significados correlacionando à: Ética, Alteridade, Identidade.

Assim, pretendemos mostrar ou mesmo demonstrar a importância da Hermenêutica nos círculos: Teológicos, Filosóficos, Literários, Históricos e Humanísticos na tentativa de se perceber a relação de causalidade existente entre estes.

Contudo, se faz de fundamental importância essa relação de causalidade para compreendermos a modificação da utilização do termo Hermenêutica nas mais variadas fases históricas, e nos variados campos de estudo.

A relação eu-outro, conhecida pelo princípio da alteridade é desenvolvida baseada na Ética, pois, antes de sermos humanos somos Dasein, ou mesmo cogito depende do referencial que adotamos nesta relação. Com isso, sabemos que na formação e desenvolvimento da nossa identidade há influência de signos, símbolos e textos, que são responsáveis por nossas características.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem de cunho conceitual e bibliográfico, como é de praxe em filosofia. Foi realizada, num primeiro momento, uma leitura detalhada dos textos de Ricoeur e da literatura crítica em língua francesa e portuguesa. Enfim, foi aplicado o método estrutural na leitura dos textos de Ricoeur. Tendo sido realizadas leituras base dos textos de Ricoeur, como também o desenvolvimento de debates, discussões, fichamentos, resumos e análises teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado no período entre agosto de 2010 e agosto de 2011 consistiu na contribuição para o esclarecimento de um tema clássico na filosofia que é o da subjetividade e de suas conseqüências éticas. Para isso, a compreensão da proposta de Ricoeur foi fundamental, pois sua filosofia é muito relevante para a discussão sobre a hermenêutica no séc. XX e pelo diálogo que traça entre a filosofia analítica e a filosofia continental.

A leitura dos textos proporcionada por este projeto intitulado *Identidade e Alteridade – Estudo da Hermenêutica de Paul Ricoeur*, tem contribuído para o crescimento e desenvolvimento do meu senso crítico, como também ampliou o conhecimento sobre a hermenêutica, tendo por conseqüência um ganho na participação dos debates filosóficos proporcionados pelo NEEH – Núcleo de Estudos em Ética e Hermenêutica.

CONCLUSÃO

Este trabalho tem por objetivo perceber as relações de proximidade entre Ricoeur e as tradições da filosofia continental e da filosofia analítica da linguagem para investigar a hermenêutica do sujeito, identificando as influências que Ricoeur recebeu de Heidegger e Gadamer compreendendo, por um lado, como a noção de subjetividade em Ricoeur exige um diálogo com a tradição da filosofia francesa, especialmente a filosofia cartesiana e, por outro lado, como suas críticas a Descartes implicam uma nova concepção de subjetividade com conseqüências éticas e políticas tendo a alteridade como problema fundamental, através da compreensão da atualidade do

pensamento de Ricoeur e com isso identificar as relações imbricadas entre hermenêutica, subjetividade e ética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Abrahão. *Ricoeur e a formação do sujeito*. Porto Alegre: Edpucrs, 2000.

DARTIGUES A. Paul Ricoeur e a questão da identidade narrativa. In.: CÉSAR, Constança (Org). *Paul Ricoeur: ensaios*. São Paulo: Paulus, 1998

HELENO, J. *Hermenêutica e ontologia em Paul Ricoeur*. Porto: Instituto Piaget 2001.

PALMER, Richard E. *Hermenêutica*. São Paulo: Editora 70, 2010.